



# Jornal do mosaico

número 05  
outubro de 2011

Projeto de Gestão Integrada do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu  
Convênio FUNATURA/IEF

**6ª. Reunião  
do Conselho  
Consultivo cria  
comitê para  
acompanhar  
projetos de  
extrativismo  
e turismo  
ecocultural** **3**

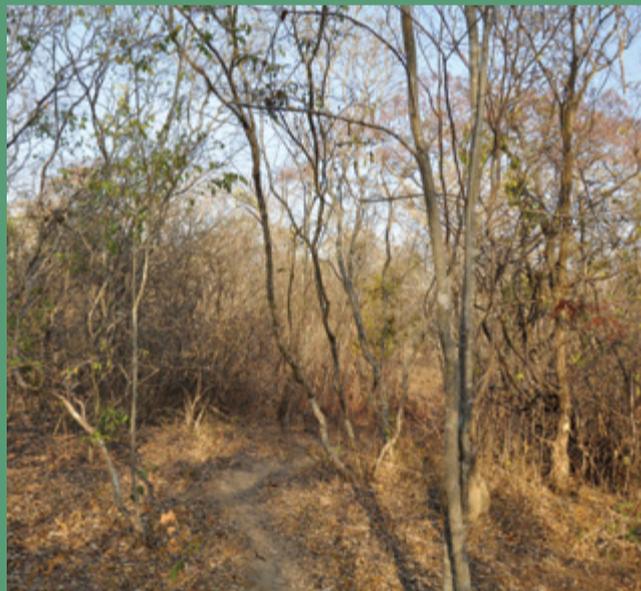
**Mapeamento do  
uso e ocupação  
do solo no  
território do  
Mosaico SVP  
mostra a situação  
ambiental dessa  
região** **4/5**



**Bióloga do  
IEF-MG analisa a  
fragilidade das  
veredas e faz  
alerta sobre rios  
que secaram** **7**



## Oito em cada dez brasileiros apoiam a conservação do Cerrado



**P**esquisa nacional inédita realizada pelo Ibope (uma das maiores empresas de pesquisa de mercado da América Latina) revelou que oito em cada dez brasileiros apoiam a conservação e não querem mais desmatamento sem controle no Cerrado, que ocupa um quarto do território nacional e é reconhecido como a savana mais rica em vida do planeta. Em apenas 50 anos, metade da vegetação original do Cerrado foi eliminada e há menos de 3% de sua área efetivamente protegida.

Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal e Cerrado são, nessa ordem, as formações naturais mais reconhecidas e consideradas as mais importantes pelos brasileiros, pela variedade de animais e plantas, tamanho, necessidade de conservação, capacidade de fornecer água e ar puro e, ainda, quanto a seu potencial econômico. Em seguida, vêm a Caatinga (região Nordeste) e o Pampa (região Sul).



Para a pesquisa, encomendada pela organização não governamental WWF-Brasil, foram realizadas duas mil entrevistas pessoais e individuais com brasileiros a partir de 16 anos, em 141 municípios de todas as regiões brasileiras. A margem de erro máxima sobre os resultados é de 2%, para mais ou para menos. (Fonte: [www.wwfbrasil.org.br](http://www.wwfbrasil.org.br))

## Editorial

Um dos grandes desafios do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu é o reconhecimento da sua importância pelas comunidades que habitam o território.

Em geral, a existência de unidades de conservação em um determinado território não é bem assimilada pelas populações locais, tendo em vista que os benefícios trazidos pelas mesmas, muitas vezes, não são traduzidos em ganhos diretos. No entanto, ainda que isso possa ser, em parte, verdadeiro, os ganhos indiretos são de extrema importância para as regiões onde essas unidades estão inseridas.

Os serviços ambientais (fornecimento de água, ar de boa qualidade, controle biológico de pragas e doenças, etc.), por exemplo, não podem ser ignorados e são muito representativos em áreas onde os ecossistemas são mais preservados. Além disso, ganhos diretos podem, sim, ser representativos como a renda advinda do aproveitamento sustentável de produtos da biodiversidade e do turismo ecocultural, só para citar dois exemplos.

É com base nesses preceitos que o Mosaico terá a sua importância reconhecida. As atividades desenvolvidas, até o momento, buscam aliar a gestão integrada das unidades de conservação envolvendo não só os seus gestores, mas, também, a participação das comunidades locais, tanto no planejamento quanto na execução de ações. A própria composição do Conselho Consultivo do Mosaico evidencia essa busca. São 45 conselheiros que representam diferentes segmentos da sociedade e do governo. Os projetos desenvolvidos procuram beneficiar as populações locais e fortalecer as ações governamentais.

Aliado a esse trabalho, a estratégia de realização de reuniões itinerantes do conselho busca levar os debates para todos os municípios que compõem o Mosaico. No início do ano, as reuniões foram realizadas em Januária; em julho, na Chapada Gaúcha; em setembro, em Formoso; dezembro será a vez de Itacarambi; e as próximas pretende-se que ocorram nos demais municípios.

Outro aspecto importante refere-se à comunicação. Nesse sentido, o **Jornal do Mosaico** representa um canal de divulgação de ações relevantes para o Mosaico. Está aberto para receber a colaboração de qualquer entidade ou cidadãos com artigos, entrevistas e matérias que queiram divulgar.

Com o tempo, o reconhecimento virá. É fundamental, no entanto, que a sociedade esteja atenta e participe.

**Cesar Victor do Espírito Santo**  
Superintendente-executivo da Funatura  
Secretário-executivo do Conselho Consultivo do Mosaico SVP

## Veredas

### Cachoeiras protegidas nas unidades de conservação



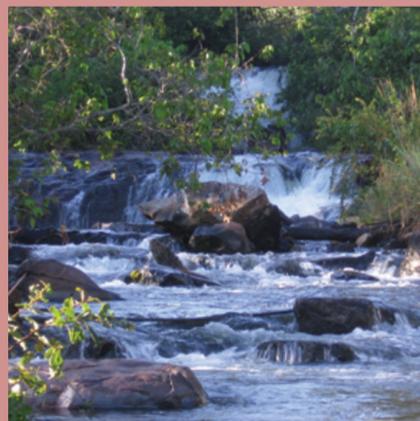
À medida que se caminha pelas trilhas abertas ao longo dos anos, nas atuais unidades de conservação do Mosaico SVP, o visitante se depara com cachoeiras e corredeiras que surgem por entre a vegetação típica Cerrado ou se escondem nas matas de galerias ainda intocadas. Todas revelam como são preciosos os recursos naturais dessa grande área de proteção ambiental criada em território de 11 municípios, no noroeste de Minas Gerais, como o rio Carinhonha (foto acima).



Parque Nacional Grande Sertão Veredas



APA Gibão



APA Cochá



RVS Pandeiros

## Conselho Consultivo realiza reunião no município de Formoso

A 6ª. Reunião do Conselho Consultivo do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (SVP), ocorreu em 30 de setembro, na Câmara Municipal de Formoso (foto à direita), quando foi debatida uma extensa pauta sobre projetos e reivindicações apresentadas pelos representantes governamentais e não governamentais dos municípios que formam o Mosaico SVP. A reunião foi presidida pela vice-presidente do conselho, Daniela Pantuso, que representa o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) e o Parque Nacional Grande Sertão Veredas (PN GSV), do qual é a atual gerente. No dia 1º, de outubro houve a inauguração do Centro Comunitário do Assentamento São Francisco (ASF), com a presença dos conselheiros, entre outros convidados. Nessa reunião, destacaram-se as principais propostas e encaminhamentos apresentados pelos participantes, descritos a seguir.

**1. Projetos de extrativismo e turismo ecocultural** - Criação do Comitê de Acompanhamento dos Projetos de Extrativismo e de Turismo Ecocultural (turismo de base comunitária) que serão executados pela Cooperativa Regional de Produtores Agressilvextrativistas Sertão Veredas (Coop Sertão Veredas) e Instituto Rosa e Sertão, respectivamente, financiados pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA) e Fundo Socioambiental da CAIXA. O comitê será formado, além das duas entidades executoras, por outras seis entidades (três governamentais e três da sociedade civil): Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG), ICMbio/PN GSV, Prefeitura Municipal de Itacarambi, Funatura, Cármitas Diocesana de Januária e Associação de Agentes Ambientais do Vale do Peruaçu.

**2. Abertura de Posto da Polícia Militar Ambiental em Chapada Gaúcha** - A Coordenação Regional do ICMbio (CR 11 – Sede Lagoa Santa) está em negocia-



Posto policial localizado na rodovia BR-135, município de Januária

ção com o Comando Geral da PM de Minas Gerais, apoiada pelo conselho, reafirmando a necessidade e importância estratégica desse posto da PM Ambiental.

**3. Parceria entre o Mosaico SVP e o Parque Natural Regional Scarpe-Escout** – A parceria será realizada no âmbito da cooperação descentralizada existente entre o Governo do Estado de Minas Gerais e a Região *Nord-Pas de Calais*, na França. Prevê a troca de experiências entre o parque natural francês e o Mosaico SVP, sem transferência de recursos, mas com intercâmbio relacionado aos temas que interessem aos dois territórios. Uma equipe formada por técnicos da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Assessoria Internacional do Governo de Minas, IEF-MG, Funatura e Parque Scarpe-Escout está elaborando o documento sobre essa parceria.

**4. Academia Nacional de Biodiversidade** - Instalada na Floresta Nacional de Ipanema, em São Paulo, a Academia Nacional de Biodiversidade (ACADEbio) realiza cursos práticos, desenvolvimento de competências dos servidores por meio de formação e capacitação continuada. Conselheiros do Mosaico SVP participaram do curso de capacitação de gerentes de UCs do ICMbio sobre mosaicos de áreas protegidas, realizado em agosto deste ano.

**5. Mapeamento do uso e ocupação do solo no território do Mosaico SVP** - O representante do WWF-Brasil, Bernardo Caldas de Oliveira, apresentou o mapeamento, que mostra um território bem conservado, no qual 80% ainda estão cobertos por algum tipo de formação de Cerrado. (Leia mais nas páginas 4 e 5).

**6. Brigadas de incêndio em São João das Missões** - O conselho vai enviar ofício ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para reforçar o pedido de criação de brigadas de incêndio em São João das Missões, em 2012.

**7. Programa Federal Parques da Copa** - A vice-presidente do Conselho Consultivo informou que uma comissão de interessados em turismo, do município de Chapada Gaúcha, pretende acionar o poder público para a abertura do parque. Os conselheiros destacaram a importância da inclusão dos parques nacionais Grande Sertão Veredas e Cavernas do Peruaçu no Programa Federal Parques da Copa, com a manifestação de interesse pelos prefeitos dos municípios do território do Mosaico SVP.



O prefeito de Formoso, Luiz Carlos da Silva (foto), participou da reunião do Conselho Consultivo e ressaltou a importância dos projetos que estão sendo planejados para a região do Mosaico SVP: "O projeto da Estrada – Parque Guimarães Rosa trará benefícios para o turismo e o transporte em todo o território do mosaico". A cidade de Formoso localiza-se a 80 km da entrada do Parque Nacional Grande Sertão Veredas (PN GSV), que possui uma área considerável neste município.

## Comunidades participam da formação e consolidação do Assentamento São Francisco



O Assentamento São Francisco (ASF), no entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas (PN GSV), município de Formoso (MG), superou mais uma etapa em seu processo de consolidação e melhoria da qualidade de vida das famílias que vivem no interior do parque e foram realocadas nas antigas fazendas São Francisco e Gentio. No dia 1º, de outubro, na área de uso coletivo do assentamento, foi inaugurado o Centro Comunitário previsto no Projeto de Recuperação e Proteção das Cabeceiras do Rio Carinhonha, com apoio do Ministério do Meio Ambiente (MMA), ao qual está vinculado o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) financiador e principal parceiro da Funatura, no projeto.

Na área de uso coletivo também foi construído o viveiro para produção de mudas utilizadas no replantio de espécies do Cerrado nas áreas degradadas da região e instalado um tanque de armazenamento de leite para comercialização. O centro é utilizado pela comunidade do assentamento e outras comunidades da região para realização de capacitações, reuniões, debates, eventos culturais, educação ambiental e confraternizações. As famílias do assentamento prestigiarão a inauguração com almoço, músicas e danças tradicionais. Também estiveram presentes os representantes da Fundação Banco do Brasil (FBB) e Ministério do Meio Ambiente (MMA/FNMA), entre outras entidades parceiras.

Um pouco de história - No primeiro semestre de 1997, iniciou-se a discussão sobre a proposta de regularização fundiária do PN GSV, que mudaria a situação dos posseiros e pequenos proprietários locais. A Funatura atuou como mediadora entre a comunidade e o poder público (MMA/Ibama, Ministério do Desenvolvimento Agrário/MDA/Incrá e Prefeitura Municipal de Formoso). O levantamento socioeconômico, realizado em 1997 e 1998, mostrou 90 famílias moradoras no interior do parque, com a situação fundiária classificada em 38 posses (média de 24 hectares/ha); 27 imóveis próprios (média de 228 ha), 15 concessões (média de 40 ha), e 10 famílias, cujos chefes da família eram empregados vaqueiros, guardas-parque, entre outros. No levantamento, foi considerado o fato dessas famílias residirem no interior de um parque nacional onde não é permitida a presença de pessoas vivendo em seu interior, conforme a legislação brasileira.

Após diversas reuniões comunitárias, visitas domiciliares e aplicação do questionário socioeconômico, as respostas indicaram que a melhor forma de resolução seria a realocação das famílias em uma área próxima ao parque, no município de Formoso (a maioria sempre teve uma ligação maior com esse município), em condições semelhantes (solo, água, relevo e paisagem) às existentes no local onde viviam. Na nova área deveria ser mantida a estrutura e organização da comunidade, ou seja, as situações encontradas no parque em termos de laços de família, compadrio e vizinhança seriam respeitadas e, na medida do possível, reproduzidas no futuro assentamento.

Na etapa seguinte, foram realizadas gestões junto ao MMA/Ibama e MDA/Incrá para a realocação dessas famílias, por meio do programa de reforma agrária executado pelo MDA/Incrá com a desapropriação de uma área para atender comunidades do parque, que foram informadas sobre essa proposta de realocação. Técnicos da Funatura, Ibama e membros das comunidades visitaram fazendas da região e três foram pré-selecionadas. O Incra iniciou o processo de negociação para desapropriação, analisou a documentação das fazendas e, posteriormente, enviou uma equipe para realizar vistoria e verificar o potencial para o assentamento e avaliação. O resultado da vistoria às três fazendas indicou que as fazendas São Francisco (1.994 ha) e Gentio (3.470 ha), no município de Formoso, atenderiam aos objetivos do reassentamento, o que foi aceito pelas famílias. Em 2000, o Incra desapropriou as fazendas e, no ano seguinte, iniciou as entrevistas com os interessados no reassentamento. No Ibama, foram iniciados os processos de indenização das benfeitorias dos posseiros do parque. Em março de 2002, os assentados fundaram a Associação Rural Sertão Veredas (Arsev).

**Projeto Gestão Integrada do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu**  
Convênio Fundação Pró-Natureza (Funatura) e Instituto Estadual de Florestas (IEF)

**Conselho Consultivo do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu**  
Presidente: Helen Duarte (IEF - Gerente das Apas Pandeiros e Cochá e Gibão)  
Vice-presidente: Daniela Pantuso (ICMbio - Gerente do Parque Grande Sertão Veredas)  
Secretário-executivo: Cesar Victor do Espírito Santo (Funatura - Superintendente-executivo)

**IEF**  
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS  
Instituto Estadual de Florestas (IEF)  
Diretor Geral: Shelley de Souza Carneiro  
Diretoria de Áreas Protegidas (Diap): Nádia Aparecida da Silva Araújo  
Cidade Administrativa de Minas Gerais Rodovia Prefeito Américo Gianetti, S/N Edifício Minas, 1º e 2º. Andar, Serra Verde 31630-900 - Belo Horizonte (MG)  
Tel.: (31) 3915.1345 e 3915.1345  
e-mail: diap@meioambiente.mg.gov.br www.ief.mg.gov.br

**Fundação Pró-Natureza (Funatura)**  
Diretor Presidente: Henrique Brandão Cavalcanti  
Diretor 1º Vice-presidente: Cléber Alho  
Diretor 2º Vice-presidente: Estanislau Monteiro de Oliveira  
SCLN 107 - Bloco B - Salas 201 a 207 70743-520 - Brasília (DF)  
Tel.: (61) 3274.5449 - Fax: (61) 3274.5324  
e-mail: funatura@funatura.org.br www.funatura.org.br

**Jornalista Responsável:** Arlete Bonelli (Reg. Prof. RJ13060JP)  
**Produção e Edição:** Arlete Bonelli  
**Fotografia:** Agência Tempo e Pref. Mun. Bonito de Minas  
**Design gráfico e editoração eletrônica:** Denise Vieira  
**Colaboradora:** Marlow Santos  
**Impressão:** Grupo Comunidade de Comunicação  
**Tiragem:** 3.000 exemplares

## Além de estudos, o Cerrado precisa de uma lei como a Lei da Mata Atlântica

Apesar de as informações demonstradas pelo mapeamento realizado no Mosaico SVP, o coordenador do Programa Cerrado-Pantanal do WWF-Brasil, Michael Becker, disse que "essa é uma das áreas melhores preservadas do norte de Minas Gerais, muito importante também por ser uma área de transição para a Caatinga, e as APAs entre os parques nacionais Grande Sertão Veredas e Cavernas do Peruaçu criaram um corredor ecológico". Entretanto, no entorno das unidades de conservação (UCs), a agricultura intensa convive com área de cobertura vegetal bastante frágil e é necessário encontrar uma estratégia que possibilite a conservação do Cerrado e a produção agropecuária. O secretário-executivo do Conselho Consultivo, Cesar Victor do Espírito Santo, afirmou: "O ideal é que as entidades locais participem das discussões sobre a utilização desse mapeamento, trazendo suas contribuições para que as propostas sejam desenvolvidas em conjunto, e o conselho é o fórum de debates adequado para estabelecer essas parcerias e articulações buscando a conservação do Cerrado".

Segundo Becker, os efeitos da monocultura serão avaliados e discutidos com as populações locais: "O WWF-Brasil ajuda com as ferramentas de análise da área, mas as soluções serão compartilhadas com o Mosaico SVP para criar condições de planejamento da paisagem com os grandes e pequenos produtores, extrativistas e as comunidades representadas." Ele disse que os mosaicos devem funcionar como pólos de desenvolvimento em bases que respeitem a ecologia regional, com gerenciamento integrado e participativo das áreas protegidas e entornos. O engenheiro florestal Julio Cesar Sampaio da Silva, do WWF-Brasil, explicou que a opção pela região do Mosaico SVP tem como objetivo "alinhar a cadeia produtiva e a conservação, porque o Parque Nacional Grande Sertão Veredas (PN GSV) é uma unidade de conservação seriamente pressionada pela agricultura, nos estados da Bahia e em Minas Gerais".

**Lei do Cerrado** - O técnico do Departamento de Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente, Fernando Lima (foto), afirmou que existe essa pressão porque na época da definição da zona de amortecimento do PN GSV, muitas áreas de agricultura estavam consolidadas e não houve condições de reverter esse quadro, a zona de amortecimento recuou e, apesar da fiscalização, os produtores acabam não saindo dessas áreas. "No mapeamento da região, a ocupação é vista como um todo e as estratégias para reverter os problemas são diferentes, há uma estratégia para combater o fogo e as queimadas, outra para lidar com o agronegócio, ou seja, o *agrobusiness* (o negócio da agricultura). O Brasil cada vez mais se confirma como uma potência nesse setor".

Para Lima, o Cerrado precisa de uma lei específica como a Lei da Mata Atlântica (Lei no. 11.428, de 22/12/2006), que demorou mais de dez anos sendo discutida no Congresso Nacional, mas acabou aprovada. "O Cerrado nem sequer é patrimônio nacional, o que dificulta ainda mais a aprovação de uma Lei do Cerrado, mas isso significa que temos que lutar por essa legislação para o Cerrado. Este mapeamento realizado pelo WWF-Brasil nos dá elementos e base para essa luta".



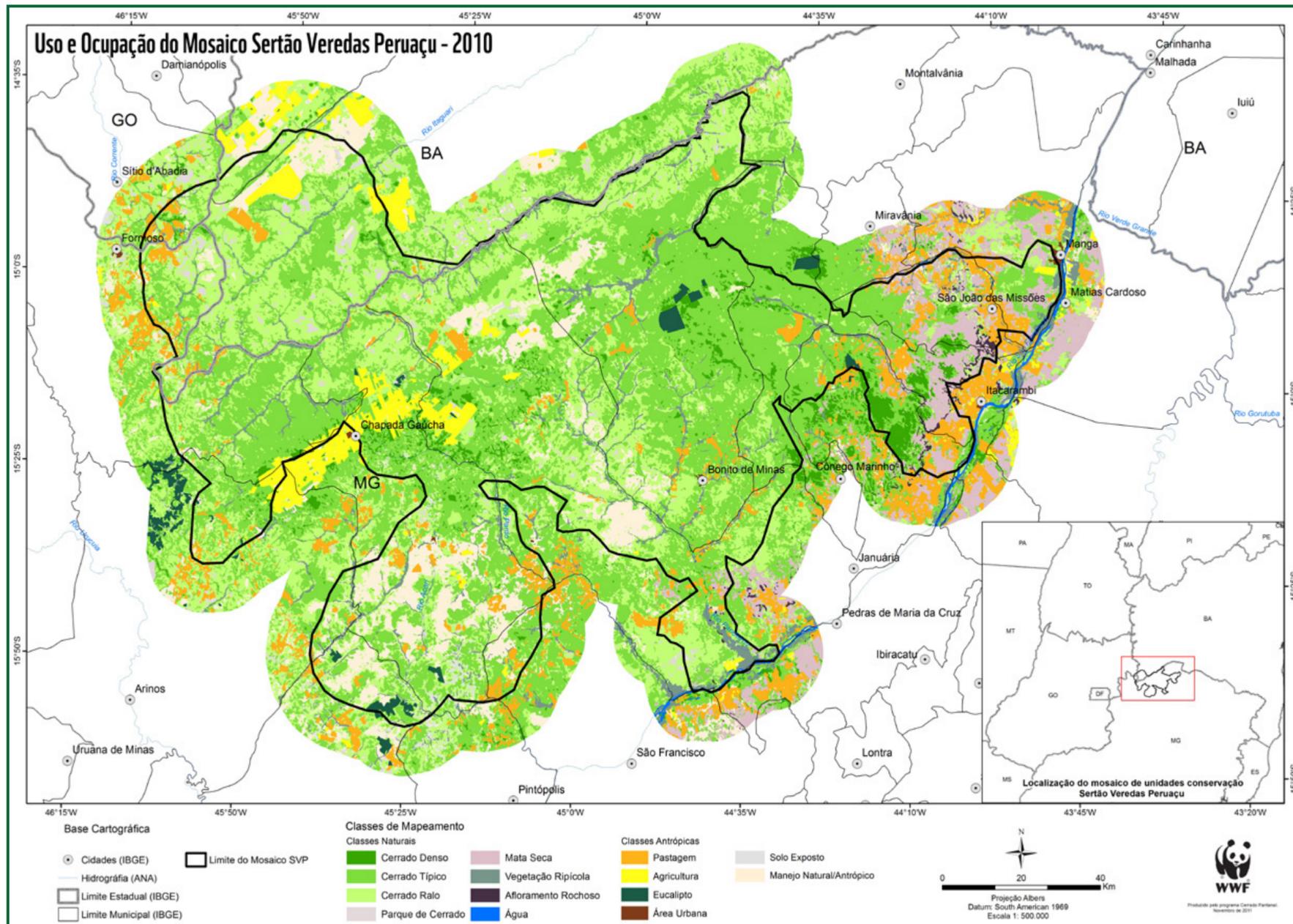
# WWF-Brasil divulga mapeamento do uso e ocupação do solo no território do Mosaico SVP



O representante do WWF-Brasil, Bernardo Caldas de Oliveira (à esquerda na foto), apresentou o resultado do mapeamento do uso e ocupação do solo no território do Mosaico SVP, durante a 6ª reunião do Conselho Consultivo, em Formoso (MG), em setembro último. A Funatura e o conselho colaboraram com o trabalho na preparação dos limites das unidades de conservação (UCs) e outras informações complementares. O mapeamento mostra um território bem conservado, no qual 80% ainda estão cobertos por algum tipo de formação de Cerrado. Os 20% restantes são áreas antropizadas: 7% de agricultura, 5% de pastagens e 8% de parcelas manejadas ou alteradas, inclusive com reflorestamentos (recentes ou abandonados).

Nesse estudo, as UCs representam um fator muito importante para a conservação do território e os próximos passos são a inclusão de informações sobre a integração de gestão na região, a formação de corredores ecológicos (o Instituto Biotrópicos realiza pesquisas sobre a fauna do território) e erosão dos solos. O mapa poderá servir como base para o monitoramento, com atualização periódica (a cada dois anos) das informações. Oliveira explicou que "o objetivo do mapa é apresentar um panorama geral, que será detalhado com a construção do mapa colaborativo no qual serão inseridas e cruzadas mais informações sobre a ocupação e uso da terra, com participação de segmentos e populações interessados no uso e futuro da região do Mosaico". Para a conselheira Damiana Campos, do Instituto Rosa e Sertão, faltaram informações sobre as populações tradicionais que ocupam o território do Mosaico e devem aparecer no mapa. A representante do Rosa e Sertão lembrou que o município da Chapada Gaúcha realizou, há alguns anos, um mapeamento que incluiu boa parte das comunidades existentes em seu território. Esse estudo sobre as comunidades tradicionais deve ser atualizado com aproximações baseadas em informações disponíveis, no momento.

Os conselheiros apresentaram vários temas e questões que devem estar no mapeamento: as queimadas, o cruzamento de dados levantados por outras instituições como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), IEF-MG, Ibama/Prevfogo relacionados aos focos de incêndios; como chegar às comunidades tradicionais interessadas em receber visitantes nas atividades de turismo de base comunitária; aumento do território da Terra Indígena Xacriabá (município de São João das Missões); e projetos de mineração de manganês próximos ao Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, além das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs).



### Situação dos municípios

O mapeamento do uso e da ocupação do solo para o Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (mapa acima), em onze municípios do norte e noroeste de Minas Gerais e do sudoeste da Bahia, revela que oito em cada dez hectares da região ainda estão cobertos por diferentes tipos de formações de Cerrado. As monoculturas têm destaque na região de Chapada Gaúcha. Pastagens comerciais espalham-se mais pelas bordas do Mosaico, ocupando 5% do mesmo, principalmente na margem esquerda do rio São Francisco, entre Cônego Marinho e São João das Missões, onde predominam as matas secas, que perdem as folhas na estação fria. Plantios de eucalipto foram registrados ao sul e sudoeste, e também próximos ao núcleo do mosaico. Destacam-se parcelas manejadas, ou alteradas, alcançando quase 8% do mosaico, que tem sido alvo de planos para expansão de cultivos de eucalipto, de mineração, obras de infraestrutura viária e para geração de energia. (Fonte: site [www.wwfbrasil.com.br](http://www.wwfbrasil.com.br))



## Mapa colaborativo terá como base o Plano de DTBC

O Conselho Consultivo do Mosaico SVP e o WWF-Brasil promoverão a oficina que iniciará a construção do mapa colaborativo para inserir e cruzar informações sobre a ocupação e uso da terra, na região. Além dos conselheiros, participarão representantes dos agricultores, comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas, prefeituras, organizações não governamentais, entre outros. O secretário-executivo do conselho, Cesar Victor do Espírito Santo, informou que "o mapeamento das comunidades necessita de um prazo mais longo, para ser executado, pelas características do trabalho de campo e dos recursos financeiros necessários".

A localização das comunidades tradicionais no mapa colaborativo deverá ser feita a partir da experiência obtida com o Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (DTBC), elaborado pela Funatura e divulgado em janeiro de 2008. Este trabalho recebeu apoio do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

## As igrejas e suas histórias

O patrimônio cultural e histórico das cidades do Mosaico SVP também está ligado à religião trazida pelos primeiros colonizadores que chegaram ao sertão de Minas Gerais. Merecem destaque as igrejas, das construções antigas às mais recentes. Algumas guardam muitas lembranças da vida dos habitantes das antigas vilas que se tornaram cidades, enquanto outras promovem festas anuais e seguem mantendo as tradições mineiras. Na divisa dos estados de Goiás, Bahia e Minas Gerais – área conhecida como Trijunção – está uma capela de madeira construída em meio à vegetação do Cerrado.



Capela Nossa Senhora do Rosário, Januária



Teto da capela à esquerda



Igreja Nossa Senhora Aparecida, Bonito de Minas



Igreja Matriz do Bom Jesus, Bonito de Minas



Festa do Bom Jesus, em Bonito de Minas



Interior da igreja da Vila Serra das Araras



Capela da Trijunção



Altar da capela da Trijunção

### Onde se informar para criar um ponto de cultura

Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais - Palacete Dantas  
Praça da Liberdade, 317, Bairro Funcionários  
30140-110 - Belo Horizonte (MG)  
Tel.: (31) 3269.1079 - www.cultura.mg.gov.br e www.cultura.gov.br

## Pontos de Cultura na região do Mosaico e municípios vizinhos

Em setembro deste ano, o encontro *Feito Rosa para o Sertão* realizado no distrito de Sagarana, Município de Arinos (MG) reuniu representantes dos pontos de cultura que formam a Rede de Pontos de Cultura de Minas Gerais, criada em 2010. O Estado possui, até o momento, 173 pontos. No território do Mosaico SVP, existem os pontos Seu Duchim - Espaço Geral de Foliás Artevídeo Musicais (Instituto Cultural e Ambiental Rosa e Sertão), Loas (Associação Indígena Xacriabá da Aldeia Barreto Preto), Centro de Artesanato da Região de Januária (Associação de Amigos da Cultura da Região de Januária), e o Portal de Cultura Grande Sertão: Veredas (Agência de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Vale do Uruçuia).

Os pontos de cultura desenvolvem eventos e projetos de valorização e divulgação do patrimônio cultural material e imaterial dessa região, além de proporcionar lazer e estimular as manifestações artísticas tradicionais. A Secretaria de Cidadania Cultural do Ministério da Cultura (Minc) é responsável pela aprovação dos pedidos de criação dos pontos nos municípios e pretende aproximá-los das ações da Fundação Nacional de Arte (Funarte), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e Fundação Palmares.

### Contatos

**Seu Duchim - Espaço Geral de Foliás Artevídeo Musicais**  
Instituto Cultural e Ambiental Rosa e Sertão  
Rua Rio Grande do Sul, 647, Centro  
39314-000 - Chapada Gaúcha (MG)  
e-mail: rosaesertao@gmail.com  
damiana.campos@hotmail.com  
http://rosaesertao.blogspot.com

**Loas - Associação Indígena Xacriabá da Aldeia Barreto Preto**  
Rua Ivo Macedo, 235  
Aldeia Barreiro Preto - Zona Rural  
39475-000 - São João das Missões (MG)  
Prefeitura Municipal de São João das Missões  
Tel.: (38) 3613.8191, 3613.8148 e 3613.8114  
e-mail: prefeiturademissoes@hotmail.com

**Centro de Artesanato da Região de Januária**  
Associação de Amigos da Cultura da Região de Januária  
Rua Visconde de Ouro Preto, 92, Centro  
39480-000 - Januária (MG)  
Tel.: (38) 3621.1471  
e-mail: centrodeartesanatojanuaria@yahoo.com.br

**Portal de Cultura Grande Sertão: Veredas**  
Agência de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Vale do Uruçuia  
Rua João Gonçalves da Costa, 10  
38680-000 - Arinos (MG)  
Tels.: (38) 9946 7926, 9957 2671 e 9824-2645  
Tels.: (38) 3634.1332 e 3634.1112  
e-mail: irene@valedoriuruçuia.org.br  
www.portaldeculturaveredas.org  
www.valedoriuruçuia.org.br

**Cinepoesia**  
Fundação Cultural Genival Tourinho  
Secretaria Municipal da Juventude, Esporte e Lazer  
Av. Cula Mangabeira, 211, Centro  
39400-218 - Montes Claros (MG)  
Tel.: (38) 3229.3126, 3229.3000 e 3229.3091  
e-mail: sead.juventude@montesclaros.mg.gov.br

**Catopês, Marujos e Caboclinhos**  
Associação de Catopês, Marujos e Caboclinhos  
39400-000 - Montes Claros (MG)  
Tel.: (38)3212-4825  
www.culturadigital.br/mfatimammaia/page/2/

## Veredas são caixas d'água do Cerrado e precisam ser protegidas



*Natalia Rust – bióloga e analista ambiental do Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG) – é coordenadora de unidades de conservação (UCs) e de educação ambiental do Escritório Regional do Alto Médio São Francisco, em Januária. Atua, também, na margem direita do rio São Francisco, onde estão seis UCs que formam uma área semelhante a um mosaico. Nesta entrevista, ela falou sobre os principais problemas identificados na região e os contatos com as comunidades locais, entre outros assuntos.*

“Vim da Mata Atlântica, cheguei ao Cerrado em 2009, e no início do trabalho pensei que o meu curso não servia para nada. Aqui, tudo é diferente, a fauna, a flora, o sertão. Nessa região caminhamos 100 km, às vezes, sem ver uma casa de morador, nem comunidade nenhuma, o que é impressionante. Na Zona da Mata não há remanescentes da vegetação original, tão grandes. A coordenação das UCs estaduais e de educação ambiental, no município de Januária, é necessária porque existem unidades em áreas bastante isoladas, distantes umas das outras.

A comunicação entre as UCs e nosso escritório é feita por rádio, o que é difícil, e tentamos coordenar as atividades para que haja uma gestão integrada, com a comunicação entre os gerentes e equipes das UCs, e também acelerar alguns processos como emissão de anuência para licenciamento, formação de conselhos (nos dois últimos anos foram empossados todos os conselhos das APAs do Sabonetal e do Lagedão, reservas biológicas de Serra Azul e do Jaíba, e parques estaduais Verde Grande e Lagoa do Cajueiro localizadas à margem direita do rio São Francisco. O Parque Estadual Mata Seca está na região à margem esquerda do rio e faz parte do Mosaico SVP.

Além da sua biodiversidade, o Cerrado é o bioma de transição para todos os outros biomas. Por exemplo, no Refúgio Estadual de Vida Silvestre do Rio Pandeiros (RVS Pandeiros) vemos o Cerrado e a Mata Seca. A região do Mosaico SVP possui poucos habitantes por quilômetro quadrado (km2) em pontos estratégicos. É muito grande e bem conservada, mas apresenta baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e é palco de grandes conflitos socioambientais. Precisamos da parceria dessas comunidades para controlar a caça e a pesca, e fiscalizar para evitar ou controlar o fogo, mas são milhares de hectares e não conseguimos fiscalizar tudo.

O Conselho Consultivo agrega e torna o diálogo muito melhor com várias instituições, e o resultado são as UCs do Mosaico em melhor situação, no processo de implementação. Esse diálogo facilita muito a captação de recursos e a capacitação, além do contato com prefeituras, ICMbio e as comunidades. É um trabalho integrado e participativo. Creio que vamos caminhar mais rápido, ainda, com a abertura dos parques à visitação pública. Quando uma ou duas UCs receberem turistas haverá geração de renda para a região e esse é um dos resultados que as comunidades têm razão em cobrar.

**Pesquisa e monocultura** - Não queremos travar o desenvolvimento na região, mas deve existir uma política que minimize os impactos ambientais. A região é frágil, o solo é frágil, o Cerrado é todo especial, existem muitas nascentes, locais geradores de água. As veredas precisam ser urgentemente protegidas, são verdadeiras caixas d'água. A monocultura deve ser melhor pesquisada, com estudo de impacto ambiental bem feito ou, no futuro, a exploração desse solo deixará um grande passivo ambiental, como o que existe nos municípios de Bonito de Minas e Januária, onde monoculturas foram abandonadas e as terras estão descobertas.

É preciso entender que, às vezes, o Cerrado não se regenera, como o exemplo dos afluentes do rio Pandeiros e outros rios que secaram. As comunidades não têm mais acesso à água e aos recursos extrativistas em determinadas épocas do ano. Há uma grande demanda por pesquisas e interesse de pesquisadores de várias instituições do Brasil, das universidades Federal de Minas Gerais (UFMG) e de Montes Claros (Unimontes), em trabalhar nas UCs. O Mosaico SVP tomou uma grande proporção, outras organizações não governamentais começam a chegar e o trabalho na região está ganhando maior projeção, deixando o âmbito local e regional e se expandindo.

**Educação ambiental** - Nos trabalhos de educação ambiental tentamos sensibilizar as comunidades, escolas e famílias para colaborar com o nosso trabalho. É lógico que isso vai de encontro à pobreza porque, às vezes, as pessoas precisam caçar mesmo, não conseguem acesso a uma renda. O hábito alimentar sempre foi esse, sempre caçaram e sabemos que grandes impactos não vêm dessas comunidades. Elas estão lá, sempre estiveram e o ambiente continua conservado. A educação ambiental faz parte do trabalho diário de todos os técnicos, que conversam constantemente nas escolas rurais, em reuniões com as comunidades e criadores de gado, sobre o fogo, porque esse gado vive solto no interior da área. Monitoramos os focos porque essa região é a segunda que mais queima em Minas Gerais, existe gado solto e o pasto é foco de incêndio.

Na Serra das Araras e, principalmente, na Reserva Estadual de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Veredas do Acari existe muito gado e realizamos a prevenção de incêndios incentivando a queima controlada. Às vezes, o fogo cresce a partir de propriedades muito pequenas. As comunidades precisam parar de queimar ou diminuir muito esta prática. No ritmo atual a reserva será toda cercada e a retirada do gado será obrigatória. Os criadores entenderam e estão trabalhando para não deixar o gado ir, pelo menos, até às veredas. O resultado desse trabalho só poderá ser avaliado em 2012, quando divulgarmos os números de hectares (ha) queimados ou não.”



## Projeto Mosaico desperta interesse na outra margem do São Francisco



O professor Felipe Teixeira Martins, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) é representante do Instituto Grande Sertão (IGS) no Conselho Consultivo do Mosaico SVP. Coordena o curso de Ciências Sociais nessa universidade, onde realiza pesquisa na área de sociologia e trabalhou com Políticas Públicas de Meio Ambiente. “As iniciativas que vemos na Chapada Gaúcha, de proteção ambiental e desenvolvimento sustentável, ainda não existem na região de Montes Claros, as discussões estão muito aquém do que deveria ser”, avaliou o professor, que participa dos trabalhos da Comissão Permanente de Capacitação, Controle e Avaliação de Desempenho e Qualidade do Serviço Público Municipal (Compac) e do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam). “Realizamos atividades com catadores de material reciclável, e organizamos cerca de 30 encontros ambientais mensais abertos à população, para debater questões como ecologia interior, barragens e inundações”, informou.

Montes Claros é o município mais desenvolvido em saúde e educação, do norte e noroeste de Minas, com mais de oito faculdades e universidades - Federal de Minas Gerais (UFMG) e Estadual de Montes Claros (Unimontes) -, além do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifet-MG). Segundo o professor, “é preciso envolver mais a Unimontes e essa região ganharia muito trazendo alunos de fora para conhecer e fomentar experiências em nosso município, não apenas com comunidades do interior das unidades de conservação (UCs), mas comunidades tradicionais e rurais que

não vivem em áreas protegidas”.

O município está na margem direita do rio São Francisco, ainda um pouco afastado das atividades do Mosaico SVP, mas a articulação das comunidades a partir das UCs começa a se expandir para outras áreas. A cidade é um pólo de entroncamento rodoviário muito importante - entre Vitória da Conquista (BA) e os municípios mineiros de Teófilo Ottoni, Bocaiuva, Pirapora e Belo Horizonte. Está mais próxima da Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha, municípios de Grão Mogol e Diamantina (este último no território do Mosaico do Espinhaço: Alto Jequitinhonha - Serra do Cabral). A história registra movimentos de emancipação quando Montes Claros tentou se tornar a capital do Estado. A cidade possui características de uma “capital do interior” e, ao mesmo tempo, a região apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito baixo.

**Parque Estadual da Lapa Grande** - Sobre o empreendimento em área de recarga no entorno do Parque Estadual da Lapa (com 7,5 mil hectares), a cerca de 8 km do centro da cidade, onde existem cavernas que precisam ser preservadas e projetos imobiliários em discussão, o conselheiro do Mosaico SVP alertou que a população precisa ser informada sobre os problemas que poderão surgir, principalmente na área do entorno do parque. “Ainda não temos tantas UCs como na região do Mosaico SVP, além do parque estadual criado há dois anos, pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG). A Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativistas Grande Sertão é uma organização consolidada, no município, mas é preciso avançar muito. Por exemplo, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente foi criada há poucos anos e ainda não existe participação da população nas questões que envolvem a proteção ambiental.”

# Técnico da Coapi quer tecnologia para pequenos produtores



O presidente da Agência de Desenvolvimento Integrado e Sustentável de Chapada Gaúcha (Adisc), Francisco Fernando da Silva, conhece bem as condições vividas pelos agropecuaristas e pequenos agricultores do município e divide esses grupos em “os produtores de cima da chapada” e os “que plantam em volta ou

abaixo da chapada” e propõe que a tecnologia disponível para a produção agrícola seja usada por todos. Conhecido como Chico, ele também é engenheiro agrônomo do Departamento Técnico da Cooperativa Agropecuária Pioneira (Coapi), de Chapada Gaúcha, desde 2009. Para o engenheiro, o extrativismo deve continuar, mas é preciso tomar alguns cuidados: educar as pessoas que vão coletar os produtos do Cerrado para evitar a perda de reserva de recursos naturais e perda genética.

Há cinco anos, ele presta assistência técnica aos produtores de soja (foto no alto) e capim do município: “O produtor de soja e de semente de forragem, em cima da serra, na chapada, usa tecnologia, porém os produtores da parte baixa não recebem assistência e essa é a maior dificuldade que enfrentam, sem que o município e o Estado contribuam para que tenham o mesmo êxito dos outros.” Segundo o presidente da Adisc, os agricultores recebem assistência semanal, enquanto os pequenos produtores, principalmente os extrativistas, não recebem assistência técnica, mas precisam do conhecimento e da tecnologia desenvolvida na Embrapa e nas universidades. “É preciso investimento em assistência técnica e conhecimento para que esses produtores não saiam de lá em busca de trabalho em outros setores. A Coapi vê essa dificuldade e se preocupa com o desemprego local”.

“A cooperativa - em parceria com o Instituto de Desenvolvimento do Norte-Nordeste de Minas (Idene) - está adquirindo uma pequena máquina para esmagar os grãos e produzir farelo de soja e torta de girassol mais em conta para os pequenos agricultores do município”, informou Chico. “Além disso, está sendo negociada uma parceria entre a Coapi, a Cooperativa Agropecuária Unai Ltda. (CapuL) e a empresa Itambé, para compra de leite daqui. Com a ração mais barata, milho e soja, os pequenos agricultores do município poderão participar da produção de leite”.

A Coapi tem 255 sócios, dos quais 75% são pequenos agricultores em propriedades com menos de 200 hectares (ha). Quatro módulos rurais correspondem a 260 ha, propriedades consideradas pequenas para produção de soja. A cooperativa se enquadrou no Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel, desenvolvido pela Petrobras Biocombustível. “Os produtores conseguem um preço maior na soja e o subsídio,

enquanto o custo de assistência técnica da Coapi é pago pela Petrobrás, inclusive o meu salário e de outros técnicos. Aqui se planta soja, milho, girassol, além de semente forrageira, mas, infelizmente, a Coapi não pode produzir óleo porque a Petrobrás só pode comprar soja da cooperativa”.

O óleo é vendido em leilões promovidos pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a não ser que a indústria se instale no município. São 23 mil toneladas/ano para biodiesel e outra parte geralmente é vendida às empresas Bunge (agronegócio e alimentos) e Cargill (produção agrícola e de alimentos, principal exportadora de soja do Brasil). Os grandes produtores vendem à Bunge e cerca de 70% vendem à Petrobrás, em transações acompanhadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

“Os agricultores que vieram primeiro (a origem da cidade foi um projeto de assentamento) eram todos pequenos agricultores e não pretendem passar dos limites da serra. Atualmente, estão com áreas de 200 a 300 (ha), sem ambição de chegar a 500, 800 ou 1.000 (ha), até porque não existe área para isso. A maioria desses agricultores está bem de situação, não sonha em ter gado que poderia entrar no Vão dos Buracos (foto abaixo), nem mesmo conhece esse lugar, só conhecem a chapada, aqui em cima, onde trabalham. Mas existe um problema: a produção de 100 a 150 ha de soja está ficando inviável, metade dos assentados no município vendeu suas terras e foi embora. Se nada for feito, ficarão umas três ou quatro famílias, cada uma plantando 15 mil ha, o desemprego será maior e a renda não ficará aqui, tudo pode virar *agrobusiness*. É preciso verticalizar a produção: pegar o milho e a soja e transformar isso em leite, trazer um laticínio e fábrica de óleo para o município.”



## Capim está substituindo soja e agricultores criam Credi-Chapada

A família de Ricardo Luiz Baron é natural de Campina das Missões (RS) e chegou em agosto de 1979, na região conhecida como Programa de Assentamento Dirigido à Serra das Araras (PDSA) nos municípios de Formoso, Arinos, Januária e São Francisco. Anos depois, com a vinda de muitas famílias do Rio Grande do Sul, ficou conhecida como Vila dos Gaúchos e, mais tarde, com o plebiscito se tornou o município de Chapada Gaúcha. “Hoje o município está em ascensão. Nossa família sempre esteve muito envolvida na questão política, meu pai (Eloé Baron) foi prefeito municipal. Atualmente, criamos gado, e eu planto semente de capim, em um empreendimento individual”, informou Baron.

Ele planta semente forrageira e é gerente de uma empresa que comercializa esse produto. Quando houve a última queda no preço da soja, um produtor resolveu plantar capim, começou a ganhar dinheiro e outros resolveram seguir o exemplo: “Todo mundo conseguiu crescer com semente de capim para pastagem. A semente sai daqui embalada, é distribuída para a revenda ao pecuarista. No município, temos 50% de plantio de soja e 50% de sementes. Com o capim plantamos um ano e colhemos dois, mas com a soja temos que colher todo ano, o capim aguenta mais tempo, sem plantar de novo, só adubando”.

Baron explicou que a soja não é considerada o principal produto agrícola no município e o cultivo é direcionado à rotação de culturas. Com a queda do preço e os altos custos de produção, os agricultores não conseguem pagar as contas. “As dívidas se acumulavam e o banco tomava terra, tratores e executava os produtores endividados. Atualmente, o pessoal planta sementes de braquiária, cultivar, tanzânia e mombaça, entre outras. Vendemos na nossa região e para empresas de fora, que também exportam para a Colômbia e Chile. A produtividade está em cerca de 600 quilos de capim por hectare/ano, e o preço final é de R\$ 8,00 o quilo. O custo é de mais de 50%, mas não é com qualquer coisa que se consegue um lucro de 50% ao ano”.

No entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas (PN GSV) ainda se produz soja e semente forrageira, mas “daqui a dois ou três anos, haverá maior dificuldade já que o parque está na divisa das áreas plantadas e isso pode afetar o bioma natural com as sementes levadas pelos passarinhos e jogadas dentro do parque, e o mesmo pode acontecer com os venenos”. Baron afirmou que “vê com bons olhos essa questão ambiental que é importante para nós e isso é um trabalho a longo prazo e podemos estar aqui amanhã, também, como os nossos filhos e netos”.

Existe um fator negativo, segundo Baron, porque o município é grande em extensão territorial, mas a área para agricultura é pequena e com 100 hectares (ha) uma família não sobrevive plantando soja. É preciso diversificar, produzir leite, criar porco e plantar capim. Ele informou, ainda, que o município está recebendo o Credi-Chapada (cooperativa de crédito) aprovado pelo Banco Central (BC): “São 35 pessoas que levantaram o capital necessário para o BC autorizar o funcionamento. É o primeiro banco de Chapada Gaúcha e também temos parcerias com a Associação Comercial e o Sebrae-MG, que promoveu dois cursos do Empretec (seminário para desenvolver características de comportamentos empreendedores) e outros estão marcados.”